

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CAMPUS GOIÂNIA

GESTÃO EM SERVIÇOS DA HOSPITALIDADE

LORENA RODRIGUES BELO

**A Hospitalidade no Centro de Acolhida ao Migrante – Pastoral do
(I) Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem da Arquidiocese
da Cidade de Goiânia.**

GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Lorena Rodrigues Belo

Matrícula: 20212011230164

Título do Trabalho: **A Hospitalidade no Centro de Acolhida ao Migrante – Pastoral do (I) Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem da Arquidiocese da Cidade de Goiânia.**

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 08.11.23
Local Data

Lorena Rodrigues Belo
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LORENA RODRIGUES BELO

LORENA RODRIGUES BELO

**A Hospitalidade no Centro de Acolhida ao Migrante – Pastoral do
(I) Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem da Arquidiocese
da Cidade de Goiânia.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao curso de Gestão em Serviços da Hospitalidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - CAMPUS Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador(a): Prof.^a Dr.(a). Clarinda Aparecida da Silva

GOIÂNIA

2023



ATA Nº 07/2023

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às quinze horas e quarenta minutos, na sala Djalma Maia do Câmpus Goiânia do IFG teve lugar a defesa pública de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade, vinculado ao Departamento de Áreas Acadêmicas I do Câmpus Goiânia. A aluna **Lorena Rodrigues Belo Matrícula Nº 20212011230164**, submeteu o trabalho intitulado "**A Hospitalidade no Centro de Acolhida ao Migrante – Pastoral do (I) Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem da Arquidiocese da Cidade de Goiânia**" como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade. A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Clarinda Aparecida da Silva (Orientadora-IFG); Prof. Dr. José Carlos de Carvalho (IFG); Profa. Dra. Regina Maria Jordão Cardoso de Castro (IFG).

Em conformidade com o Art. 34 da Resolução do Conselho Superior do IFG, Nº 19 de 21 de maio de 2020 "o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma Banca de Professores, sendo considerado aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado".

Iniciada a sessão pela presidente da banca examinadora, a discente expôs o assunto, dentro do tempo regulamentar de vinte minutos, sendo na sequência arguida pelos membros da banca e tendo dado os esclarecimentos necessários, obteve o parecer final:

1. ☒ (x) Aprovada.
2. ☐ () Aprovada com Ressalvas
3. ☐ () Reprovada

Goiânia, 28 de setembro de 2023.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Clarinda Aparecida da Silva (presidente/orientadora - IFG)

Prof. Dr. José Carlos de Carvalho (IFG)

Profa. Dra. Regina Maria Jordão Cardoso de Castro (IFG)

Pós-Graduanda

Lorena Rodrigues Belo, Matrícula IFG Nº 20212011230164

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Carlos de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2023 11:02:59.
- Lorena Rodrigues Belo, 20212011230164 - Discente, em 17/10/2023 19:03:08.
- Regina Maria Jordao Cardoso de Castro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/10/2023 15:10:52.
- Clarinda Aparecida da Silva, COORDENADOR(A) - SUB-CHEFIA - GYN-EGSH, em 17/10/2023 15:07:56.



Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/09/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador:454792

Código de Autenticação:7ed349759c

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LORENA RODRIGUES BELO

CLARINDA APARECIDA DA SILVA

**A HOSPITALIDADE NO CENTRO DE ACOLHIDA AO MIGRANTE - PASTORAL
DO MIGRANTE – CAPELA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM - DA
ARQUIDIOCESE DA CIDADE DE GOIÂNIA.**

GOIÂNIA

2023

LORENA RODRIGUES BELO
CLARINDA APARECIDA DA SILVA

**A HOSPITALIDADE NO CENTRO DE ACOLHIDA AO MIGRANTE - PASTORAL DO
MIGRANTE – CAPELA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM DA ARQUIDIOCESE
DA CIDADE DE GOIÂNIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção de título de
Especialista em Gestão dos Serviços da
Hospitalidade pelo Instituto Federal de Goiás -
IFG

Orientadora: Clarinda Aparecida da Silva

“Somos todos imigrantes. Ninguém tem moradia fixa nessa terra.”

Papa Francisco.

Goiânia

2023

A HOSPITALIDADE NO CENTRO DE ACOLHIDA AO MIGRANTE - PASTORAL DO MIGRANTE – CAPELA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM DA ARQUIDIOCESE DA CIDADE DE GOIÂNIA.

Lorena Rodrigues Belo

Clarinda Aparecida da Silva

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar as práticas de acolhimento e de inclusão social adotadas pelo Centro de Acolhida ao Migrante (Pastoral do Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem), instituição não-governamental, localizada na cidade de Goiânia. A pesquisa caracterizou-se como sendo de cunho qualitativo. As ferramentas metodológicas para a coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, o uso da entrevista e da aplicação de questionário. Os resultados traçaram um diagnóstico de como se dá, na prática, a hospitalidade e a forma de acolhimento dos sujeitos encontrados em situação de vulnerabilidade, na unidade em estudo. Resultados estes, positivos alcançados pela instituição. Mas, que por outro lado, deixam a desejar por parte do Poder Público.

Palavras – Chave: Hospitalidade. Acolhimento. Migrantes. População Vulnerável.

THE HOSPITALITY IN THE CENTER OF WELCOME TO THE MIGRANT PASTORAL OF THE MIGRANT – CHAPEL OF OUR LADY OF GOOD VOYAGE - OF THE ARCHDIOCESE OF THE CITY OF GOIÂNIA.

Abstract

This article aims to identify the reception and social inclusion practices adopted by the Migrant Welfare Center (Pastoral do Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem), a non-governmental institution located in the city of Goiânia. The research was characterized as being qualitative. The methodological tools for data collection were bibliographic research, documentary research, the use of interviews and the application of a questionnaire. The results outlined a diagnosis of how hospitality and the reception of subjects found in a vulnerable situation in the unit under study are given in practice. These are positive results achieved by the institution. But, on the other hand, they leave something to be desired by the Public Power.

Keywords - Key: Hospitality. Host. Migrants. Vulnerable Population

1 Considerações Iniciais

O fenômeno das Migrações, em tempos atuais, sobretudo no âmbito da Globalização, tem se intensificado de tal forma que vem provocando profundas modificações nos entre espaços que permeia, bem como na dinâmica das relações sociais, como um todo. O cenário mundial ultimamente vem apresentando diversas crises humanitárias, guerras civis e outras situações que geram mobilidades e/ou um intenso fluxo migratório. É imperativo saber lidar com essas situações de forma a buscar a melhor alternativa ou o melhor caminho para compreender tais questões.

Nesse sentido, este estudo surgiu da necessidade de levantar pontos relacionados a um assunto relevante e, ao mesmo tempo, carente de atenção por parte da sociedade, em geral, que é a questão da crise humanitária e da busca de se ‘manter viva’ a prática da hospitalidade e do acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Imigrantes, refugiados, apátridas, indivíduos em situação de descaso social, sujeitados, rotineiramente, ao convívio com a fome, com os vícios, em meio a conflitos armados, guerras, desastres naturais, pandemias, miséria, abandono, desemprego, desamparo, abusos e maus tratos. São pessoas, que migram, que deixam o país de origem em busca de melhores condições de vida e amparo no país receptor.

De acordo com Andrade (2021, p. 290), a palavra migrar

[...] do latim *migrare*, significa trocar de residência, ir de um lugar para outro, deslocar-se, de onde derivam as ações de “emigrar”, (*ex + migrare*), sair (de) ou atravessar pelo menos uma fronteira nacional; e “imigrar” (*in + migrare*), entrar num outro país, de passagem ou para viver nele. Dessa forma, a ação de imigrar ou emigrar – e aqueles que a realizam – pressupõe, respectivamente, um movimento para dentro de um lugar (que se imagina com limites determinados) ou para fora, ao sair dele. Esses movimentos se implicam, pois, ao se deixar um espaço, tem-se como objetivo adentrar outro e ocupá-lo, ainda que provisoriamente.

Ainda segundo a autora (2021, p.2020), “essa dicotomização representada na estrutura da língua remete, ainda, à hegemonia de um dos lados e à marginalização do outro, que se coloca em relação de subjugação ao primeiro” A realidade daqueles indivíduos que buscam o solo estrangeiro para adentrá-lo e ocupá-lo, ainda que seja provisoriamente, costuma ir na contramão do que prescreve os Estatutos, as Legislações, Constituições Federais, Leis de Migração ou mesmo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Geralmente, ocorre é a violação de direitos a esses grupos.

De acordo com Boff (2005, p.107), “a hospitalidade pode ser uma resposta humanitária para questões que envolvem a acolhida do estrangeiro pela sociedade e pelo Estado. A hospitalidade não pode discriminar nem rejeitar”. Mas na prática, os imigrantes se deparam com uma série de questões relacionadas a preconceitos diversos, à habitação, ao idioma, à documentação ou a ausência dela, ao acesso à informação e ao mercado de trabalho formal. Ele carrega um estigma negativo associado à pobreza e à sua procedência. É considerado um excedente do qual se deseja livrar, já que ameaça à integridade e segurança dos cidadãos. (RAMOS, 2017).

A questão envolvendo os refugiados é um outro fato a ser observado. A Convenção das Nações Unidas, relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e seu protocolo, de 28 de julho do mesmo ano, que foi elaborada para resolver a situação dos refugiados na Europa, após a Segunda Guerra Mundial dispõe que: “refugiado é aquele que está sofrendo uma perseguição, ou possui um fundado receio de ser perseguido, em razão de sua raça, nacionalidade, opinião, sexo, grupo social e, por conta disso, busca tutela em outro país”.(GOULARTE; MARTINI; ANDRADE; ANGARANI, 2020, p 2.).

No Brasil, a maioria dos (i) migrantes se ocupam de serviços precários (quando os encontram) de natureza informal e acabam por fazer companhia a uma parte da população de origem nacional que já convive com essa realidade há infindáveis tempos. Todavia, o Brasil, assim como as diversas outras nações, embora seja palco desses interstícios relacionados às populações migrantes, a hospitalidade e a cordialidade também se fazem presentes em várias ações institucionais, como as não governamentais e por parte de diversos grupos voluntariados. As ONGS, abrigos, centros de acolhida ou casas de acolhida aos migrantes, refugiados e demais pessoas em situação de vulnerabilidade têm um papel relevante no ato de acolher o outro.

Na cidade de Goiânia/GO, temos, aproximadamente, cinquenta (50) instituições voltadas para a prática do acolhimento, dentre abrigos institucionais, casas lares, residência inclusiva ou repúblicas, casas de passagem, casas de apoio e casas ou centros de acolhida. Uma dessas instituições é o Centro de Acolhida ao Migrante (Pastoral do Migrante – Capela Nossa Senhora da Boa Viagem), objeto de investigação desse estudo. Objetivamos identificar as práticas de acolhimento e de inclusão social adotadas por esse Centro de Acolhida.

A análise das práticas de acolhimento adotadas pelas unidades de apoio ao migrante, bem como a percepção dos sujeitos acolhidos sobre a hospitalidade recebida, deve contribuir para a melhoria, bem como para o aprimoramento das políticas públicas já existentes, relativas ao setor.

Todavia, cabe-nos alguns questionamentos: como é a prática do acolhimento e da hospitalidade para com a população em situação de vulnerabilidade, nessa instituição, palco de investigação? Está realmente preparada para tal fim e cumpre bem o seu papel? Os acolhidos estão satisfeitos e aprovam a maneira pela qual são tratados neste espaço acolhedor? Como percebem a receptividade e a hospitalidade do local? Quais aspectos gostariam que fossem diferentes nas situações vivenciadas do cotidiano?

Para responder a esses questionamentos, utilizamos uma pesquisa de cunho qualitativo que têm como fundamentos centrais o uso da discussão, da explanação e da argumentação, para a análise do problema em questão. As ferramentas metodológicas que foram utilizadas para a coleta dos dados da pesquisa foram: a pesquisa documental e bibliográfica e a pesquisa de campo com o recurso da entrevista semiestruturada (Apêndice A), acompanhada da aplicação de questionário (Apêndice B) aos sujeitos dessa investigação, que foram: a coordenadora da Pastoral do Migrante, um funcionário que é, ao mesmo tempo, imigrante e voluntário da instituição; e uma imigrante venezuelana, residente no Brasil, há aproximadamente 1 ano.

A escolha da referida organização se deu a partir de uma pesquisa virtual, visando identificar quais e quantas Unidades ou Serviços de Acolhimento existem na cidade de Goiânia. E, diante de um abrangente leque de opções, o Centro de Acolhida ao Migrante nos chamou a atenção por realizar, há mais de vinte anos, ações direcionadas à hospitalidade e ao acolhimento para pessoas carentes, em situação de extrema vulnerabilidade.

Esse centro de acolhimento não apresentou nenhuma complicação, obstáculo ou divergência para que a pesquisa se solidificasse. Pelo contrário, mostrou-se receptivo e apto a contribuir para o desenvolvimento desse estudo.

Desta forma, no dia 29 de novembro de 2022, foi realizada a primeira entrevista com um imigrante angolano, que é funcionário voluntário da instituição. Além da entrevista, ele também respondeu a um questionário. No dia 09 de fevereiro de 2023, foi a vez de entrevistar a Coordenadora da Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Goiânia. Ela também contribuiu com respostas a um breve questionário para a identificação dos pesquisados e concordância com a pesquisa (Apêndice B). Neste mesmo dia, foi entrevistada uma imigrante venezuelana. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e criteriosamente transcritas (Apêndice A), sem nenhum contratempo e de maneira original. Salientamos que, devido a questões éticas, os nomes dos entrevistados, são, consideravelmente, resguardados nesse estudo.

Trabalhos como os de Andrade (2021), Camargo (2015), Lashley (2004), Marinucci (2011), Bosco (2021), Gomes (2016), Grinover (2006) dentre outros, bem como a análise dos dados coletados em campo permitiram, sobretudo, a possibilidade do desenvolvimento e da estruturação desse artigo em 7 itens.

O primeiro item, aborda o conceito do termo ‘Hospitalidade’ e sua relação com o migrante. O segundo, apresenta um breve histórico sobre as migrações no contexto internacional. O terceiro, relata sobre as migrações no Brasil. Em seguida, o quarto discute o acolhimento no contexto da crise humanitária e as Populações Vulneráveis, como resultado dessa crise. Por conseguinte, o quinto item descreve o conceito do que venha ser Unidades de Acolhimento, e cita, como exemplo, a instituição pesquisada. O sexto, adentra ao estudo de caso: - “uma análise do perfil hospitaleiro e das práticas da hospitalidade e do acolhimento, no Centro de Acolhida ao Migrante – Capela Nossa Sra. Da Boa Viagem, Arquidiocese de Goiânia”. E por fim, no sétimo, as considerações finais do estudo em questão.

2 A Hospitalidade e o Migrante: introduzindo a discussão

A palavra Hospitalidade vem do latim “hospitalitate” cujo significado denota o ato de hospedar; a qualidade de quem é hospitaleiro. Ela é compreendida por meio da análise

das necessidades humanas. Como essência da vida em grupo, ela é uma necessidade natural, biológica e social. Propicia e instiga a percepção do outro.

Da mesma forma:

O entendimento mais amplo a respeito da hospitalidade sugere, em primeiro lugar, que essa é, fundamentalmente, o relacionamento construído entre anfitrião e hóspede. Para ser eficaz, é preciso que o hóspede sinta que o anfitrião está sendo hospitaleiro, por sentimentos de generosidade, pelo desejo de agradar e por ver a ele, hóspede, como indivíduo. (LASHLEY; MORRISON, 2004, p. 21).

A hospitalidade, então, entrelaça as relações humanas. Posto que o cultivo dela, nos remete ao exercício da cidadania. Do olhar mais humanizado para com o outro, resultando em uma atitude hospitaleira.

Hospitalidade é a ação do Bem – Receber. É o ato de receber e de cuidar de alguém.

Camargo (2004, p. 52) entende a hospitalidade como “o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural”.

Numa mesma linha de raciocínio, Dencker (2004, p.7) destaca que “pensar em hospitalidade é pensar em perceber as necessidades das pessoas de acolhimento, de ser bem recebido e de se estabelecer relações socioafetivas” [...].

Cabe destacar que a hospitalidade, conforme destaca Baptista (2008) é uma conexão entre as pessoas, mas, também, entre as pessoas e os lugares, as instituições, os setores públicos ou privados.

A hospitalidade é, portanto, uma relação espacializada entre dois atores: aquele que recebe e aquele que é recebido; ela se refere à relação entre um, ou mais hóspedes, e uma instituição, uma organização social, isto é, uma organização integrada em um sistema que pode ser institucional, público ou privado, ou familiar. (GRINOVER, 2006, p.31).

Grinover (2006, p. 31), comenta ainda que o viajante, o turista, o migrante quando chega a uma cidade e percorre os espaços, é submetido a inúmeras percepções, situações e processos importantes de informações. A eles são impostos diversos elementos tangíveis e intangíveis, que envolvem comportamentos hospitaleiros, ou não, “caracterizados num espaço, perante o “status” de “estrangeiro”, “status” esse que tanto pode ser de “inimigo” como de “amigo” [...]. “Esse espaço pode ser assumido como um espaço público, como lugar de contato, de trocas e de culturas, de coesão e de identidade”, mas também de conflitos e divergências.

No momento em que os indivíduos recebem e/ou visitam alguém ou um local, a experiência, bem como a convivência dependerá dos princípios que norteiam as condutas dos envolvidos na relação. Tais condutas ou atitudes devem ser praticadas para uma melhor acolhida e respeito mútuos. Desta forma, sendo a hospitalidade uma ferramenta de cunho social, ela nem sempre preconiza acolhimento e abrigo ou o compartilhamento de valores e experiências entre hóspedes e anfitriões ou entre visitantes e visitados.

Segundo Montandon (2011, p.32), tudo começa na soleira da porta a qual se bate e se abre para um desconhecido que pode estabelecer tanto uma relação de proximidade como de distância. Para o autor, a soleira da porta é a linha de demarcação de uma intromissão, “pois a hospitalidade é intrusiva, ela comporta, querendo ou não, uma fase de violência, de ruptura, de transgressão, até mesmo de hostilidade [...]”.

Nesse sentido, à medida que o migrante entra em território ele aparece como invasor que desestabiliza barreiras, altera os costumes e deve aceitar as regras do outros. O gesto de hospitalidade, é, inicialmente, o de descartar a hostilidade latente no ato de acolher, pois o estrangeiro, surge frequentemente como um reservatório de hostilidade, ele geralmente, encerra uma ameaça, um conflito. (MONTANDON, 2011).

3 Migrações Internacionais: um breve histórico

Assimilar os conceitos de emigrantes, imigrantes e migrantes é de fundamental importância para uma melhor compreensão dos fatos, bem como da dinâmica envolvendo os processos de deslocamentos.

Considera-se emigrante, o sujeito que deixou o seu país de origem. Imigrante é a pessoa que adentrou em um país de outra nacionalidade. E por assim dizer, migrante trata-se do indivíduo que se desloca de um local, lugar ou de um espaço para o outro.

Comparado a “imigrante”, “emigrante” e “estrangeiro”, então, o termo migrante nos convida a considerar que atravessando ou não fronteiras nacionais, a mobilidade, o deslocamento e os movimentos são aspectos tão fundantes do ser humano tanto quanto a permanência, o estabelecimento e os enraizamentos. Os deslocamentos migratórios fazem parte da essência humana. Porém, na maioria das vezes são estimulados devido à problemática dos impactos socioeconômicos nos territórios de origem.

Sendo assim, o processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores, a saber: causas naturais (desastres ambientais), guerras, perseguições políticas ou étnico-culturais; ou notadamente, pelo simples fato da busca por melhores condições de vida. De acordo com Marinucci e Milesi (2011, p.3):

As migrações internacionais, atualmente, constituem um espelho das assimetrias das relações socioeconômicas vigentes em nível planetário (...) numa perspectiva sociológica, as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das consequências da crise neoliberal contemporânea. No contexto do sistema econômico atual, verifica-se o crescimento econômico sem o aumento da oferta de emprego. O desemprego passa a ser uma característica estrutural do neoliberalismo, e as pessoas, então, migram em busca, fundamentalmente, de trabalho. E isto se verifica tanto no plano interno como no internacional. Sobre a lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social impera a lógica do lucro, onde todos os bens, objetos e valores são passíveis de negociação, como as pessoas e até os seus órgãos, a educação, a sexualidade e, inevitavelmente, os migrantes.

O fenômeno das migrações contemporâneas, por sua intensidade e diversificação, vem se tornando cada vez mais complexo, principalmente no que tange às causas que o originam. Dentre elas destacam-se as transformações ocasionadas pela globalização da economia, tendo em vista que ela leva à exclusão crescente dos povos, países e regiões e sua luta pela sobrevivência; o aumento das desigualdades entre Norte e Sul no mundo; a existência de barreiras protecionistas que não permitem aos países emergentes colocarem os próprios produtos em condições competitivas nos mercados; as guerras; o

terrorismo; os movimentos marcados por questões étnico-religiosas; a urbanização em crescente demanda; a busca por novas condições de vida nos países centrais, sobretudo por trabalhadores Africanos, Asiáticos e Latino-americanos; causas relacionadas ao narcotráfico, à violência e ao crime organizado; as catástrofes naturais relacionadas às situações ambientais.

O processo migratório, então, propiciou desafios ao mundo, sobretudo à comunidade internacional. Mas, em cada contexto histórico, esses desafios se configuraram de forma quantitativa e qualitativamente diferenciada. Ao mesmo tempo, que as migrações geram solidariedade, também geram discriminação; encontros ou desencontros; acolhida ou exclusão; diálogo ou controversas. Resta à comunidade internacional fazer com que o novo trazido pelos migrantes seja fonte de enriquecimento recíproco na construção de uma cultura de paz e justiça; caminho, este, a ser trilhado rumo ao alcance da cidadania universal. A seguir, veremos como se dão as características situacionais do cenário migratório no Brasil.

3.1 Migrações no Brasil.

Durante o processo de colonização, o Brasil recebeu milhares de imigrantes. Dentre eles, os europeus cujos quais objetivavam se incorporar no território e ao mesmo tempo explorar as riquezas naturais e os povos indígenas que aqui já o habitava. Por outro lado, imigrantes africanos chegavam no território como mão de obra barata e escrava para subsidiar aos requintes e aos caprichos da elite colonizadora.

Em meados do século XX, o Brasil recebeu imigrantes de várias nacionalidades, como: alemães, suíços, italianos, espanhóis e portugueses; além de japoneses, cuja mão de obra se atrelava, naquele momento, sobretudo à produção cafeeira.

Nos últimos tempos, o fluxo imigratório no Brasil ainda tem se intensificado consideravelmente. Tal fenômeno se repercute, em parte, de o crescimento econômico do país ter tido um alavanque; o que tem o tornado atraente pelos territórios vizinhos. E, também, dos inúmeros problemas de ordem econômico-social dos países latino-americanos, como a Argentina (que vive uma grave crise desde o ano 2000), o Haiti (que passou por um terrível terremoto em 2010) e a Venezuela (que sofre uma crise econômica desde 2013, mas que teve intensos agravantes entre os anos de 2016 e 2017).

Logo, a maior parte das migrações envolvendo o Brasil é de ordem econômica e interna. Na década de 1950, teve destaque o Êxodo Rural que consistiu no deslocamento da população rural para as cidades, em busca de melhores condições de vida, sobretudo de sobrevivência.

Durante décadas, os principais fluxos migratórios internos do Brasil se concentravam em sua região sudeste, devido ao fato de a industrialização ter sido bem mais intensa nesta localidade.

Todavia, atualmente, a região centro – oeste do país tem ganhado destaque em termos de intensa mobilidade migratória, como por exemplo, na cidade de Goiânia/GO, que apesar de recentemente receber um fluxo considerável de estrangeiros, o número de migrantes interioranos, vindo de outras localidades do país, vem se ampliando cada dia mais.

Contudo, no âmbito das migrações, de uma forma geral, o crescimento das cidades vem de contramão à oferta de emprego possibilitada pelas mesmas. A demanda de empregos costuma ser não compatível com o crescimento desordenado das cidades. Como consequência, o desemprego e o número de trabalhadores informais crescem assustadoramente. Com isso, a malha viária e, sobretudo, a infraestrutura urbanística vai sendo comprometida ao longo dos anos.

Sendo assim, as migrações, em si, têm seu lado positivo e negativo. Positivo porque traduz o direito e o sentido de ir e vir, em busca de melhores condições de vida e de novas oportunidades. Negativo, devido ao fato de os sujeitos enfrentarem a exclusão social, a rejeição, a perda da cultura identitária de origem; propiciando assim, como veremos a seguir, o surgimento e o crescimento das chamadas **Populações Vulneráveis** nos lugares de destino.

4 Acolhimento, Crise Humanitária e População Vulnerável

Equiparando-se à hospitalidade, o recurso do **acolhimento** é uma extensão da mesma, tendo em vista a sua vital presença no contexto das relações humanas. Os sujeitos em necessidade de acolhimento são pessoas fragilizadas; sob condições de desamparo, em situação de fuga, de violência, de negligência ou de abandono. São indivíduos carentes de amparo, proteção e de especial assistência.

A ação de acolher é muito mais do que proporcionar bem-estar físico, é fazer com que aquela pessoa necessitada não se veja ou se sinta diferente, mas, sim que se sinta como parte do todo. É inseri-la na sociedade e proporcionar meios para que recupere a dignidade e a confiança para seguir a diante.

Para Boff (1999, p. 34), o ato de cuidar faz parte da figura do ser humano e, que o mesmo, de tal forma, possui uma dimensão ontológica. Segundo o mesmo autor, faz parte da dimensão humana: *o precisar ser cuidado e o sentir o impulso de cuidar*.

Destarte, quando se fala em **Crise Humanitária**, automaticamente, nos remetemos a uma situação de emergência generalizada. Pode afetar desde uma comunidade, como um grupo de pessoas de uma dada região específica, até à comunidade internacional, como, por exemplo, a de ordem mundial. Caracterizam-se por altos índices de mortalidade, contágio de doenças, devido à insegurança alimentar e emergências em saúde; a conflitos armados ou até mesmo às alterações climáticas, como as de desastres naturais; todos estes fatores, e outros mais, acarretando múltiplos deslocamentos populacionais, acompanhada pela fome e pela desnutrição, contribuindo, ainda mais, para a disseminação e para o crescimento em massa das populações vulneráveis.

E, por assim dizer, o termo ‘vulnerabilidade’ é de origem latina – *vulnus* = ferida e *vulnerare* = *ferir*. Ou seja, suscetível de ser ferido. Corresponde aos grupos ou sujeitos fragilizados e desprotegidos como crianças ou idosos asilados, pessoas em face das dificuldades mentais, pessoas privadas de liberdade; ou até mesmo grupos étnicos, de ordem minoritária ou socialmente desfavorecidos.

Desta feita, para Gomes e Elias (2016, p.3), **População Vulnerável** engloba tanto os migrantes internos, quanto os migrantes externos (público estrangeiro), como também a:

População em Situação de Rua (PSR) **que** foi definida como o conjunto de indivíduos heterogêneos que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

O acolhimento às populações vulneráveis ocorre por meio de programas ou ações que o poder público desenvolve de forma direta ou indireta com o intuito de assegurar direitos de cidadania à população, em geral; ou de forma específica para uma comunidade, em seguimento cultural, étnico ou econômico.

Os sujeitos inseridos aos grupos consubstanciados em situação de risco ou de vulnerabilidade social requerem medidas socioassistenciais para que sejam reintegrados à vida comum em sociedade.

Desta feita, a Rede de Serviços Assistenciais, como um todo, compõe-se de ferramentas e alternativas de apoio para o amparo a estas pessoas em situação de necessidade extrema. A Política Nacional de Assistência Social, consolidada em 2004, por exemplo, representou um marco histórico para a solidificação das ações voltadas para a proteção e acolhimento desses grupos, muitas vezes, considerados à parte pelas gestões e pela sociedade, como um todo.

Serviços como: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, O Serviço de Acolhimento Institucional, os Serviços das Pastorais e Arquidioceses, Serviço de acolhimento em Família Acolhedora, serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências, são exemplos de serviços socio assistenciais em vigência no Brasil. Todos eles, com a finalidade primordial de fornecer apoio, orientação e acompanhamento aos indivíduos em situação de ameaça, sobretudo, de risco social e que possuem seus direitos sob violação.

Os serviços de acolhimento estão inseridos na categoria: Proteção Social Especial de Alta Complexidade do SUAS – Sistema Único de Assistência Social - e abarca diferentes públicos relativo às famílias, como crianças, adolescentes, adultos e idosos. Assegura proteção e atua no resgate dos vínculos familiares e oferece alojamentos provisórios com toda a estrutura de apoio.

Sendo assim, é de extrema relevância que o Poder Público juntamente com a sociedade civil esteja caminhando juntos para que estas organizações socioassistenciais continuem se mantendo na ativa para que não desampare aos que tanto necessitam, demasiadamente, pelos seus serviços solidários. Que forneçam subsídios para que instituições assistenciais, como as Unidades de Acolhimento, possam continuar promovendo o amparo e a acolhida necessários ao resgate da vida.

5 Unidades de Acolhimento em Goiânia

As Unidades de Acolhimento são instituições que se traduzem em lares ou abrigos temporários com a função única e exclusiva de receber e hospedar pessoas em situação de vulnerabilidade ou calamidade social.

Estes espaços amparam e buscam ofertar uma estrutura que possa fazer com que esses indivíduos sejam acompanhados, superem suas dificuldades emocionais para que se sintam preparados para seguir seus caminhos, enfrentando os novos desafios que a vida os propuser.

Existem dois tipos de UAs: Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) que é destinada às pessoas maiores de 18 anos, de ambos os sexos e Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI) que é voltada para crianças e adolescentes, com idade entre 10 (dez) e 18 (dezoito) anos incompletos, de ambos os sexos.

As UASs são serviços de base territorial que seguem a lógica da atenção psicossocial, consideram a subjetividade e o contexto de cada usuário, bem como valoriza suas experiências de vida. Tendo em vista sua particularidade, garante direitos de moradia, convivência familiar e social. Assegura ainda, o cuidado singularizado e em liberdade, incorporando os princípios da Reforma Psiquiatria.

Abrigos, Casas - Lares, Casas de Passagem, Casas de Apoio, Casas ou Centros de Acolhida, Residência Inclusiva ou República, são algumas das modalidades de unidades de acolhimento presentes, atualmente, no Brasil. Todas elas cumprem, ou, ao menos, deveriam cumprir os requisitos previstos em regulamento, promovendo totais condições de acessibilidade, salubridade, higiene e segurança aos seus usuários.

Sendo assim, o Serviço de Acolhimento Institucional da cidade de Goiânia, por exemplo, tem como objetivo oferecer um serviço especializado de acolhimento em diferentes vertentes. Tem como foco o atendimento das famílias e/ou de indivíduos com vínculos familiares ou laços parentescos rompidos ou fragilizados; com o intuito de garantir a proteção integral.

Atualmente, a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS), antiga (SEMAS), é a responsável pela execução da Política de Assistência Social no município. Ela é

organizada em redes de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade. E assegura o cumprimento da Lei Orgânica de Assistência Social/LOAS, consolidada pela Lei Federal nº 12.435/12, o atendimento às diretrizes da Política Nacional de Assistência Social/PNAS-2004, da Norma Operacional Básica de Assistência Social/NOBSUAS.

A SEDHS foi instituída em julho de 2007, pela Lei Estadual nº 8537. É o órgão responsável pela implementação da Política de Assistência Social no município de Goiânia. As ações da secretaria, articuladas com as demais políticas públicas, buscam promover os direitos de cidadania e a autonomia dos cidadãos. Apresenta um modelo de gestão descentralizado e inclusivo, que oferta um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios.

Esta Secretaria tem como foco prioritário a atenção às famílias. O órgão desenvolve atividades socioeducativas com crianças, adolescentes, adultos e idosos, e executa projetos de geração de renda. Coordena a política de assistência Social no município, orientada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), conforme legislação vigente do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas).

O município, por meio de ações e projetos, alimenta o Sistema Nacional de Informação do Sistema Único de Assistência Social, Rede Suas. As principais ações se dão através de duas diretorias importantes no exercício da prevenção e resgate dos laços afetivos: Diretoria Social Básica e Diretoria Social Especial.

Desta feita, a SEDHS é o órgão que supervisiona as inúmeras Unidades de Acolhimento presentes na cidade de Goiânia. Elas executam os serviços especializados que oferecem 'acolhimento' e proteção a indivíduos e famílias afastados temporariamente do seu núcleo familiar e/ou comunitários e se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação a direitos. São espaços onde essas pessoas se sentem mais confiantes e encontram estímulos para se reerguerem e retomar suas vidas.

Dentre esses locais, tem-se a:

- Casa da Acolhida Cidadã, setor Leste Universitário e Campinas; o
- Abrigo dos Idosos São Vicente de Paula, Vila Americano do Brasil; o
- Centro Redentorista de Apoio ao Imigrante – CRAI, Vila Monticelli;
- Casa de Eurípedes, no Jd Ana Lucia, e outros como o Centro de Acolhida ao Migrante (Pastoral do Migrante), rua 44 – no Setor Central, palco da nossa pesquisa, onde

detalharemos como se dão as práticas da hospitalidade e do acolhimento neste espaço.

6 Práticas da Hospitalidade e do Acolhimento no Centro de Acolhida ao Migrante (Pastoral do Migrante) – Capela Nossa Sra. Da Boa Viagem, Arquidiocese de Goiânia.

A Ação Pastoral da Igreja no Brasil ou simplesmente pastoral é a ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades pelas quais a Igreja realiza a sua missão de evangelização junto a diferentes grupos e realidades.

A Pastoral do Migrante de Goiânia, acolhe famílias estrangeiras. Ela oferece atendimento às pessoas estrangeiras que se encontram passando dificuldades em terras brasileiras. Seja com uma palavra amiga, ou mesmo dando suporte às pessoas em situação migratória, a coordenadora da Pastoral da Migração, em 2019, Irmã Glória Dal Pozzo, enfatizou que o papel da pastoral é “acolher as pessoas que chegam, com suas necessidades, com seus apelos e pedidos, como passagem, remédio, comida [...]Então, na medida do possível, nós atendemos essas pessoas e damos encaminhamento ao seu destino”.

Sendo assim, para os migrantes que vêm de outros países, a prioridade são as aulas de português, porque para eles faz muita diferença; como se manifestasse um sentimento de pertencimento e de inclusão social. Ainda, de acordo com a coordenadora, além daqueles que vem de outros países, outros migrantes também são atendidos. Segundo ela, a instituição recebe “pessoas do nordeste, de Minas Gerais, de outros estados do Centro-Oeste. [...] eles passam pela pastoral fazendo seus pedidos e seguem em frente com seus sonhos e projetos”

Aqui, todos são atendidos. Recebemos muitas pessoas do Nordeste, de Minas Gerais, de outros estados do Centro-Oeste. Então, eles passam pela pastoral fazendo seus pedidos e seguem em frente com seus sonhos e projetos. (DAL POZZO, 2019, p. 01).

Desta forma, há 23 anos, a Pastoral do Migrante, da arquidiocese de Goiânia, conta com um espaço na Rodoviária da capital, local destinado a oferecer atendimento e acolhimento aos migrantes em situação de risco.

A presença Scalabriniana em Goiânia existe desde o final da década de 1980, mas foi em 2000 que a Pastoral do Migrante abriu um escritório na rodoviária da cidade para atender a população migrante em situação de vulnerabilidade. Um local com estrutura simples, humilde, mas com o objetivo enorme de proporcionar o bem. Ela tem como eixo norteador de sua ação a acolhida, a informação, a formação e a articulação em redes com as demais pastorais e sociedade civil. O objetivo é acolher, escutar, dar orientações e prover auxílio às necessidades mais básicas, como o fornecimento de roupas, alimentos, ajuda de custo para que regressem a seus locais de origem e até para tratamento médico. A equipe presente no local é composta por voluntários, dentre pessoas religiosas e leigas que se dedicam ao amparo dos necessitados.

A Pastoral dos Migrantes ainda atua por meio de ações preventivas e de acolhimento às vítimas do tráfico humano. O SPM, Serviço Pastoral do Migrante, que tem a sede em São Paulo, mas que está ligada à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), ou seja, à Igreja, é membro do Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas em Goiás, desde a sua formação, e desenvolve ações preventivas, como a participação na Jornada da Cidadania, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás.

A maioria dos atendimentos no escritório físico, atualmente, está sendo para migrantes internos, brasileiros, geralmente provenientes do Norte e Nordeste. Entretanto, o número de estrangeiros vem aumentando.

Na entrevista realizada com o imigrante, angolano, parceiro e voluntário da instituição, verificou-se que a Operação Acolhida consubstancia - se em um movimento de apoio, salvaguarda e segurança ao público migrante objetivando novas oportunidades e uma integração socioeconômica e cultural. Ele apresenta e dá detalhes da importância que esta instituição tem para os que necessitam dos seus serviços. Segundo esse sujeito da pesquisa:

A Pastoral do Migrante é uma Instituição Não Governamental, vinculada à Igreja católica, né [...] que presta auxílio aos imigrantes que vêm ao Brasil nas diversas situações. Não só refugiados [...] nunca houve um caso de apátrida, nesse caso, mas se fosse, também o recepcionaria; tanto quanto os internos que veem de um estado para o outro, mas neste caso, não o acolhe, direciona - o para as instituições do Estado que se encarregam em acolhê-lo [...] nesse caso [...] caso dos...dos migrantes internos que transitam de um Estado para o outro, em situação de vulnerabilidade. Faz mais ou menos uma ponte, né que

recebemos sim, pessoas nestas situações e encaminhamos para as instituições que são adequadas para darem a tratativa.

Com relação ao público estrangeiro, ele ainda enfatiza que:

[..] o caminho é penoso, porque... está numa sociedade, está sendo enquadrado numa nova sociedade ...muito diferente, com idioma, cultura diferente..as pessoas vão olhar com estranheza no mercado de trabalho ..então leva um tempo pra se enquadrar e refazer a vida..então é penoso ...então nesse sentido, eu acredito que seja uma forma educativa de acolhimento também em que damos a possibilidade de redirecionar este lado emocional, meio que desequilibrado a partir do contingente que eles viveram ne..das dificuldades de chegarem aqui..das experiências ruins que tiveram, das pisadas que tiveram...de um mercado de trabalho ou de outro..do desrespeito de não se sentirem encaixados... de sentirem que são humilhados, ofendidos ...então acabam tendo uma desestabilidade emocional...então neste sentido, agente explica, cria caminhos, direcionamos....e também dentro do que a pessoa nos permite que a gente atue por ela ..agente não pode atuar sem a permissão da pessoa, se ela quer ser aconselhada... ...agente respeita até onde ela permitir em ser ajudada.

Além do fluxo de migrantes internos que a pastoral atende – cerca de 700 atendimentos anuais - e que vem aumentando anualmente, recentemente o fluxo de estrangeiros aumentou: a maioria dos que vêm do exterior são haitianos e venezuelanos em busca de novos meios de vida, na cidade, como consta no depoimento da coordenadora do Centro de Acolhida:

Até pouco tempo, há uns dez, quinze anos atras, a Pastoral do Migrante praticamente se limitava à migração interna, do Nordeste pra cá, né[...] conseguíamos um acompanhamento desses tipos de migrantes. Agora, ultimamente, nós estamos limitando porque não damos conta de atender aos migrantes estrangeiros, refugiados ta[...]porque os outros migrantes, as outras pessoas, tentamos ver encaminhá-las para a SEMAS que fica aqui o escritório do Município[...]às vezes temos casos aqui especiais que não temos ajuda...mas damos um atendimento especial aos migrantes que estão chegando (estrangeiros), como estes que já estão aqui[..]que estão em dificuldades [...]que ficam doentes né[.]não têm como pagar aluguel, né[.]a gente vê a possibilidade de conseguir algumas ajudas junto aos associados da Igreja para o aluguel, ajudar com cesta básica,

com roupa...aquilo que eles necessitam[..]então a gente tem ajuda no início né...com documentação[..]a gente ajuda nessa parte[...]da residência[..]a gente vê se eles têm todos os documentos...se eles têm CPF[..]se eles têm a carteira do SUS né[...]se não têm esses documentos a gente encaminha ne para tirar esses documentos e depois a gente acompanha[...]

Na verdade, em matéria de **Imigração**, a Pastoral não tem subsídio do Poder Público. Segundo palavras da Coordenadora do Centro de Acolhida ao Migrante – Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Goiânia, definitivamente:

[...]não existe unidade de acolhida ao imigrante nesta cidade! É um dos poucos lugares que eu passei, capitais, que não tem uma Casa de Passagem ao Imigrante. Aqui não existe! O que existe é uma casa que se chama Casa da Acolhida Cidadã I, que é para a acolhida de homens e Casa da Acolhida Cidadã II que atende aos moradores de rua, dependentes químicos[...]então não é um local dedicado a imigrantes de passagem. Então, aqui, é urgente[...]eu peço há muito tempo uma instituição especializada para tanto. Peço para o município, para o Estado uma casa de passagem para os imigrantes. Porque as vezes é só para atendê-los por pouco tempo, por um mês[...]até eles conseguirem um trabalho[...]porque quando eles conseguem trabalho, eles alugam quitinetes para morar. Essa casa de acolhida seria então para emergências[...]provisória para atender a esse público que chega no país, na cidade[...]então é uma dificuldade, um desafio muito grande que passamos para conseguir essa casa aqui em Goiânia. Não se tem uma política migratória! [...]e o que nos resta é encaminhá-los para estes abrigos que ficam sempre lotados[...]então é um desafio que a gente enfrenta essa questão da estadia ao imigrante que chega. Porque trabalho não é muito difícil de eles conseguirem[...]conseguem até com uma certa facilidade[...]o problema maior é aconchegá-los em um local, acolhê-los a partir do momento que desembarcam aqui[...]

Entidades como as educacionais, de assistência social e saúde (REDE SUS) colaboram, mas ainda de forma tímida, como claramente relatado nos depoimentos do imigrante, que também é funcionário voluntário da instituição:

[...]É um serviço prestado aqui pela acolhida. No caso de estrangeiros, diante da Polícia Federal, temos alguém responsável que recolha a documentação, direciona e muitas dessas documentações não precisa de recursos econômicos...então...faz-se gratuitamente ...de forma gratuita. Trata todas as documentações, né...o que a gente pede é só que a pessoa tenha, pelo menos, algum documento que seja do país de origem e com isso, a pessoa responsável por nos dar entrada na documentação. Quanto aos internos, tem vezes que pedem documentos, mas são poucos os casos que vem aqui nos procurar, pois tudo é direcionado para cá. Mas a missão da Pastoral é para os estrangeiros, já que os internos têm as Instituições

próprias, ne..estão dentro do próprio país..já tem suas instituições próprias.....é um pouco mais fácil, mas todavia, quando chega alguém, a gente acolhe..mas acolhe, no sentido de direcionar para tal local...porque nós somos diante dos casos do Estado Brasileiro..porque a União, é na sua entidade da Polícia Federal, que é a que cuida dos estrangeiros...a questão interna não é um caso da Polícia Federal...é um caso do governo Estadual, a orientação destes casos. Passaporte é Polícia Federal.... Então, a gente direciona para a instituição que responde pelas questões internas[...]

[...]para o público que vem de outros países estrangeiros..dentro destas situações..a Pastoral sempre acolhe...dá o acolhimento..mas a Pastoral não tem eh..critérios técnicos para solucionar todos os problemas ...como casos de violências. Há casos de violências que tem que ser direcionados...endereçados à polícia...há casos de doenças a gente tem que direcionar ao SUS...entrar em contato com as prefeituras. Enfim para explicar as situações para poder solucionar [...]

Desta forma, independentemente da causa, a Pastoral dos Migrantes de Goiânia tem suas portas abertas tanto para os migrantes internos quanto para os externos (estrangeiros) que estão em busca de emprego e outras formas de oportunidades. Ela objetiva um trabalho focado na espiritualidade. Sua iniciativa é voltada para o bem do próximo, para o bem comum. Isso vai ao encontro das palavras de Boff (199, p.34), para o qual o ato de cuidar, o precisar ser cuidado e o sentir o impulso de cuidar fazem parte da dimensão humana. Ou seja, a manifestação do sentimento da acolhida ao próximo é própria da essência humana e precisa ser sempre cultivado. É como se fosse um alimento para a alma; um fortalecimento, sobretudo de amadurecimento espiritual, propriamente dito.

A coordenadora do Centro de Acolhida ao Migrante de Goiânia, destacou também que:

O Centro do Migrante, ou seja, a Pastoral do Migrante se baseia em critérios sobre uma mensagem do Papa em 2018 em que ele disse que os imigrantes precisavam de acolhida, de ser acolhidos[...].precisa acolher, proteger, promover e integrar [...] estes são os quatro verbos em que tentamos pôr em prática aqui[...] então a primeira coisa: acolher a pessoa e fazer com que ela se sinta bem[...]que ela se sinta acolhida[...]

A prática da humanização, sobretudo da boa tratativa ao público migrante deve ser realizada com solidariedade e presteza por parte da instituição, segundo os princípios, diretrizes e dogmas cristãos.

A verdade é que com apoio da Igreja e o da Sociedade Civil, com o pouco que arrecadam e que podem oferecer, migrantes, imigrantes e refugiados, conseguem, aos poucos, reestabelecerem-se na vida. Conseguem, na medida do possível, emprego, moradia, assistência médica, educação. Eles, geralmente são gratos pela ajuda que recebem da Instituição, conforme salienta a imigrante venezuelana entrevistada:

sim..sim..nos prestaram apoio assim que chegamos[...].cadastraram nosso currículo para conseguir emprego. Um povo muito bom para conosco, sim[...]

Sobre essa questão, a Coordenadora ainda enfatiza que:

Nós tentamos fazer parcerias com algumas coisas da Prefeitura, mas é muito pouco, é mais com a sociedade civil, com as igrejas, com a igreja ortodoxa, e com os demais movimentos ligados à igreja que a gente tenta fazer uma parceria. Temos uma rede com essas entidades que tem algum trabalho, alguma afinidade com a Pastoral do Migrante, com os imigrantes. Mas na verdade esse centro é levado adiante pela Igreja Católica. Nós irmãs, somos irmãs que temos por carisma o atendimento aos imigrantes, nós quem assumimos a coordenação dessa Pastoral, que tem uma sede aqui na rodoviária, já há 21 anos que estamos coordenando esta Pastoral. Mas o trabalho não se limita só ao atendimento aqui da rodoviária que é a sede em que atendemos todas as manhãs pra acolhida, para o encaminhamento dos migrantes que nos procuram, mas também fora, nas visitas [...].nós temos um telefone que é próprio para os imigrantes, para cadastro dos imigrantes, em que nós fazemos contatos com eles, temos um grupo da Pastoral do Migrante, ne[...].em que a gente se comunica com os imigrantes ne em que a gente fala sobre algumas ofertas de trabalho, caso seja de interesse deles,ne [...].então temos essa Rede entre os imigrantes,ou seja, da Pastoral com os imigrantes[...].temos um grupo que formamos através do WhatsApp em que a gente mantém esse trabalho para com os imigrantes. E as famílias em que ajudamos, a gente sugere que estas ajudem também outras famílias que estejam precisando de ajuda, que estejam passando por dificuldade ne[...].então[...].tem também essa solidariedade, essa rede de parceria, ne entre cubanos, haitianos, venezuelanos [....] então a gente ajuda no possível[...]

Sendo assim, diante de tal relato, é nítido o apelo que a instituição faz para arrecadar fundos, conquistar maiores parcerias, colaboradores e contribuições; a fim de tornar a vida dessa gente menos árdua, menos exaustiva. Para que eles consigam, de fato, trilhar novos caminhos, rumo à luz da esperança e da renovação.

7 Considerações Finais

Diante da análise dos dados colhidos e das informações relatadas e observadas durante as entrevistas, percebeu-se que, de fato, o atendimento prestado pela instituição reflete, de maneira geral, a hospitalidade e a acolhida à população vulnerável. Essa prática da hospitalidade é desempenhada tanto pelos colaboradores quanto pelos voluntários da instituição. É nítida as benevolências realizadas pela Igreja e pela Sociedade Civil, em prol do bem-estar dos acolhidos.

Entretanto, não se pode dizer o mesmo com relação à participação dos órgãos públicos. O que se observa é a inospitalidade se sobressaindo. De acordo com os relatos, constatou-se que o Poder Público é omissos em relação às suas obrigações perante aos necessitados. A Polícia Federal, ainda ajuda na parte da documentação ou casos de violência, envolvendo o público estrangeiro que é de responsabilidade, mesmo, do Estado Brasileiro (Uniao). Porém, a República Federativa do Brasil em consonância com o governo Estadual e com a Prefeitura da capital, em se tratando de políticas públicas, a saber, não procuram desenvolver nenhum projeto, nenhuma **política migratória** para atender a ambos os públicos, nem para os internos, muito menos para os externos. O estrangeiro, por exemplo, que procura por alguma assistência médica, resta-lhe procurar o SUS. O que acaba sobrecarregando ainda mais o Sistema, que mal dá conta de suprir as intermináveis filas de espera pelas quais já perpassam, diariamente, os brasileiros.

Na realidade, a Igreja Católica, juntamente com seu voluntariado (sociedade civil) é quem sustenta e financia o Centro de Acolhida ao Migrante de Goiânia. Ainda, conforme os depoimentos dos pesquisados, há tempos que a coordenação da Pastoral vem lutando pela colaboração do Estado para conseguir uma Casa de Passagem para o imigrante que chega à

Goiânia. A Igreja não consegue ajudar a todos. São inúmeras as famílias que precisam de apoio.

O número de imigrantes que desembarcam na cidade cresce consideravelmente. As poucas casas de Acolhida que existem, para atender aos migrantes internos, advindos de outros estados, muitas delas desprovidas de manutenções e de segurança, permanecem sempre lotadas. Segundo relatos da própria coordenadora da Pastoral, raramente têm vagas para abrigar tanta gente. A SEDHS, mal consegue lidar com o contingente interno. É preciso de apoio, de mais investimentos. E este caos configura-se em abandono, alta rotatividade, contribuindo para o aumento de moradores de ruas e da exclusão social.

Portanto, concluiu-se que o Serviço Pastoral dos Migrantes de Goiânia faz o que está ao seu alcance. A instituição, motivada pela fé e pelo amor ao próximo se mantém, sobretudo, com as contribuições dos seus fiéis, da sua irmandade.

As autoridades, por conseguinte, deveriam ter um olhar mais clínico e, eticamente, mais humanizado para com este público. Atentar para o serviço que o Centro de Acolhida ao Migrante de Goiânia tem prestado a esses indivíduos em situação de vulnerabilidade, em busca de melhores condições de vida.

A falta de investimentos e a ausência de uma parceria com a instância governamental dificulta o exercício das ações proporcionadas ao cuidado e à tratativa com os mais necessitados por parte da instituição em voga. É relevante constituir uma corrente de forças, solidárias e sustentáveis, em comunhão para se manter vivo e expresso o real sentido das palavras hospitalidade e acolhida ao próximo.

Desta feita, a par do conhecimento de que a sociedade contemporânea é dotada de intensa mobilidade. O contato estabelecido entre Poder Público, Sociedade de Acolhimento e o Forasteiro (o outro) requer: cortesia, cordialidade, presteza, alteridade, sabedoria, gentileza, polidez, tolerância e ética nas relações, moralmente, estabelecidas entre si. Sendo assim, reconhecer, aceitar e acolher o outro em sua maior plenitude, constitui, então, uma das fundamentais premissas da hospitalidade representada na figura do **Centro de Acolhida ao Migrante de Goiânia**, instituição singular, integra, acolhedora, hospitaleira e fiel à sua missão de paz, solidariedade e de fraternidade perante aos seus.

Resta - nos saber, se em um futuro próximo, as autoridades governamentais se comprometerão a seguir o mesmo exemplo.

Referências

ANDRADE, Eliane Righi. **O entre-espaço ocupado pelo migrante (des) acolhido:** entre a hospitalidade e a hostilidade. Revista da Abralin. Vol. 20, n. 3. PUC Campinas, 2021.

BOEGER, Marcelo. Revista IPH, n.13. **A Hospitalidade a Serviço da Humanização.**Disponível em: [A Hospitalidade a Serviço da Humanização - IPH - Instituto de Pesquisas Hospitalares](#) acessado em: 02/11/2022.

BOFF, L. **Saber Cuidar.** Petrópolis: Vozes, 1999.

GOULARTE, Leticia; MARTINI, Maria; ANDRADE, Maria; ANGARANI, Priscilla. CADERNOS ELETRÔNICOS DIREITO INTERNACIONAL SEM FRONTEIRAS. Vol:2, n.2, jul-dez, 2020, 26. **A Vulnerabilidade dos Refugiados:** uma análise da situação dos refugiados antes e depois da pandemia do coronavírus. Disponível em: [94-Texto do artigo-152-1-10-20200831.pdf](#) acessado em: 02/11/2022.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os Interstícios da Hospitalidade. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. XII, n. especial, p. 42-69, mai.2015.

CARLEIAL, Adelita. Trabalho e Redes de Solidariedade aos Migrantes. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, vol.VI, n.119(124),2002[ISSN:11389788].Disponível em<<https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119124.htm>>. Acesso em: 24 nov.2022.

CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS,1951, UNHCR ACNUR Agência da ONU para Refugiados.

BOSCO, Maiara Dal. Goiânia é a segunda capital brasileira que mais atrai migrantes. 2021.**O Hoje.com.** Disponível em: < <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/1353236/t/goiania-e-a-segunda-capital-brasieira-que-mais-atrai-migrantes/>>. Acesso em: 24 nov.2022.

GOMES, Dalila Fernandes; ELIAS, Flávia Tavares. Políticas públicas de assistência social para a população em situação de rua: análise documental. **Ciências Saúde.** 2016.

GRINOVER, Lúcio. **A hospitalidade urbana:** acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006

GUNTZEL, Walmir. A Hospitalidade em Recursos Humanos. Seção 4. Diálogo: **Revista Multidisciplinar**. Ano 01.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em Busca da Hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Ed. Manole.2004. Barueri/SP. Edição 1.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita; CSEM/IMDH: **Migrações: Internacionais Contemporâneas**: Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRAÇÃO-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 24 nov.2022.

Pai Eterno.com - **Associação Filhos do Pai Eterno - AFIPE** [Pastoral do Migrante acolhe famílias estrangeiras... \(paieterno.com.br\)](http://paieterno.com.br) acessado em 29/01/2023.

PIMENTEL, Raphael Fellipe Diniz. A hospitalidade brasileira no mercado turístico internacional. **Observatório de Inovação do Turismo**. Revista acadêmica:2012. v.7, n.2, Rio de Janeiro.

WILFRED, Felix. **As Religiões em Face da Globalização**: In: Concilium 293-2001/5, p.43.

YASBECK, Maria Carmelita. As ambiguidades da Assistência Social brasileira após dez anos de LOAS. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 77, 2006.

APÊNDICE A – Entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos da investigação

Entrevista realizada com o imigrante e funcionário voluntário da Pastoral do Migrante:

1 - Bom dia! Que tipo de entidade é a Pastoral do Migrante de Goiânia? Trata-se de uma Organização Governamental. Ou é não governamental, ligada à sociedade civil? Como é?

2 - A Pastoral é considerada uma modalidade de Unidade de Acolhimento, em si, ou trata-se de um serviço ofertado, que procura estabelecer uma ponte (um elo) entre ela e as demais casas ou centros de apoio à acolhida, da cidade de Goiânia?

3 - A Pastoral está há quanto tempo na ativa?

4 - Com relação ao público migrante (imigrantes, refugiados, apátridas, população local em situação de rua por abandono, desemprego, violência, doenças...), em situação de vulnerabilidade, como se dá na prática esse acolhimento, bem como a hospitalidade a estes usuários?

5 - Como se dá a questão do cuidado com relação à oferta das necessidades básicas como: alimentação, higiene pessoal e pernoite com segurança? Em uma unidade de acolhimento parceira, como se dá isso?

6 - A entidade possui algum acompanhamento, pelo setor de serviço social, que forneça apoio, orientação ou encaminhamento para a aquisição de documentos pessoais, caso o usuário necessite?

7 - Há uma orientação, por parte da Pastoral, sobre algum encaminhamento destes usuários para o mercado de trabalho ou sobre ações educativas, de maneira geral?

8 – Existe algum acompanhamento, alguma parceria (coparticipação) ou algum suporte por parte de alguma outra instituição que forneça uma rotina de cuidados com relação a agendamentos de consultas médicas, de acordo com as necessidades de cada usuário?

Entrevista realizada com a coordenadora da Pastoral do Migrante, da Arquidiocese de Goiânia:

1 - Bom dia! Que tipo de entidade é a Pastoral do Migrante de Goiânia? Trata-se de uma Organização Governamental. Ou é não governamental, ligada à sociedade civil? Como é?

2 - A Pastoral é considerada uma modalidade de Unidade de Acolhimento, em si, ou trata-se de um serviço ofertado, que procura estabelecer uma ponte (um elo) entre ela e as demais casas ou centros de apoio à acolhida, da cidade de Goiânia?

3. Com relação, ao público migrante (imigrantes, refugiados, apátridas, população local em situação de rua por abandono, desemprego, violência, doenças...), em situação de vulnerabilidade, como se dá na prática o acolhimento, bem como a hospitalidade, a estes usuários?

4 Como se dá a questão do cuidado com relação à oferta das necessidades básicas como: alimentação, higiene pessoal e pernoite com segurança?

5 – As Unidades de Acolhimento de Goiânia são/estão preparadas para lidar com esse público de âmbito vulnerável? Cumprem bem este papel? Ou deixam a desejar?

Entrevista realizada com a **imigrante venezuelana**.

1. O que te levou a deixar a Venezuela, seu país de origem, com sua filha, e vir para o para cá, imigrar para o Brasil?

2. O que vocês acharam do Brasil, assim que chegaram aqui? O que vocês acharam desse primeiro momento de acolhida dos goianienses, da Pastoral...dos brasileiros de uma forma geral?

3. Vocês alguma vez, passaram por alguma situação de constrangimento, aqui...discriminação...maus tratos? Alguma má impressão?

APÊNDICE B - Questionário - Identificação dos Sujeitos Pesquisados

1 - NOME COMPLETO

2 - IDADE

3 - ESTADO CIVIL

4 - PROFISSÃO/ESCOLARIDADE

5 - NACIONALIDADE

6 - ASSINATURA

